**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA**
**COLEGIADO DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA**

**ANA BEATRIZ PACHECO OLIVEIRA**
**CAIO ICARO PEREIRA DE MORAES**
**LAÍS SIMÕES DA SILVA MENDES**
**MARCOS VINICIUS MATOS SANTOS MACÁRIO**

# CUIDADOS COM GESTANTES E O PARTO NATURAL RESPEITOSO

**FEIRA DE SANTANA**
**2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA**
**COLEGIADO DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA**

**ANA BEATRIZ PACHECO OLIVEIRA**
**CAIO ICARO PEREIRA DE MORAES**
**LAÍS SIMÕES DA SILVA MENDES**
**MARCOS VINICIUS MATOS SANTOS MACÁRIO**

# CUIDADOS COM GESTANTES E O PARTO NATURAL RESPEITOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos colegiados dos cursos de enfermagem e fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em enfermagem e fisioterapia.

Orientadora: Profº Dra. Amanda Ponce Morais Cerqueira

**FEIRA DE SANTANA**
**2025**

## SUMÁRIO

RESUMO……..…....4
CARE FOR PREGNANT WOMEN AND HUMANIZED NATURAL BIRTH…….....6
INTRODUÇÃO…….……...….7
METODOLOGIA.…….……..…...11
RESULTADOS E DISCUSSÃO……..……..….12
CONSIDERAÇÕES FINAIS……..……....22
REFERÊNCIAS……24

# CARE FOR PREGNANT WOMEN AND RESPECTFUL NATURAL CHILDBIRTH

Ana Beatriz Pacheco Oliveira [1]

Caio Icaro Pereira de Moraes [2]

Laís Simões da Silva Mendes [3]

Marcos Vinicius M. Santos Macário [4]

Amanda Ponce Morais Cerqueira [5]

## RESUMO

O trabalho sonda a eficácia da abordagem multidisciplinar no manejo do cuidado das gestantes e do parto natural humanizado, compreendendo o processo fisiológico e emocional que requer cuidados contínuos, acolhimento e respeito à autonomia da mulher. O estudo é baseado em uma revisão de literatura, com o objetivo compreender, de forma geral, os cuidados pré-natais que favorecem o parto natural; Analisar práticas, experiências e vivências das gestantes durante a gestação; Identificar e discutir os cuidados prestados pelos profissionais de saúde e entender como a equipe multiprofissional contribui para o conforto e bem-estar da gestante. A metodologia incluiu a análise de estudos anteriores, com busca de informações nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os resultados destacam a relevância da colaboração entre profissionais de diferentes áreas, especialmente enfermeiros e fisioterapeutas, no parto natural humanizado. Também é ressaltada a importância de reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e investir em treinamento, educação e políticas que ampliem a integração de especialidades, garantindo o sucesso desse modelo de cuidado. Em suma, o estudo enfatiza a adoção de práticas centradas na gestante, com o propósito de promover melhores resultados à saúde e aprimorar a qualidade de vida durante o processo gestacional e de parto.

Palavras-chave: Parto Natural; Equipe Multiprofissional; Cuidados.

[1] Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (Unex/FSA), e-mail: anabeapoliveira09@gmail.com
[2] Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (Unex//FSA), e-mail: caioicaro17@gmail.com.
[3] Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (Unex/FSA), e-mail: fisioterapia.simoes@gmail.com.
[4] Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (Unex/FSA), e-mail:viny642@gmail.com.
[5] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (Unex/FSA), farmacêutica, Doutora em Biotecnologia, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br[1]

1

**CARE FOR PREGNANT WOMEN AND RESPECTFUL NATURAL BIRTH**

ABSTRACT

This work explores the effectiveness of a multidisciplinary approach in managing the care of pregnant women and humanized natural childbirth, understanding the physiological and emotional process that requires continuous care, support, and respect for the woman's autonomy. The study is based on a literature review, aiming to understand, in general, prenatal care that favors natural childbirth; to analyze the practices, experiences, and life experiences of pregnant women during gestation; to identify and discuss the care provided by health professionals; and to understand how the multidisciplinary team contributes to the comfort and well-being of the pregnant woman. The methodology included the analysis of previous studies, with information searches in the following databases: Google Scholar and SciELO (Scientific Electronic Library Online). The results highlight the relevance of collaboration between professionals from different areas, especially nurses and physiotherapists, in humanized natural childbirth. The importance of considering the difficulties faced by professionals and investing in training, education, and policies that broaden the integration of specialties, ensuring the success of this care model, is also emphasized. In summary, the study emphasizes the adoption of mother-centered practices, with the aim of promoting better health outcomes and improving quality of life during pregnancy and childbirth.

Keywords: Natural Birth; Multiprofessional Team; Care.

# 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico natural que consiste em uma série de adaptações que ocorrem no corpo da mulher após a fecundação. O preparo do corpo envolve adaptações dos mais diversos sistemas, o que pode ser considerado um estado de saúde, que inclui alterações na biomecânica esquelética devido à ação hormonal que provoca alterações estruturais no esqueleto (Chernicharo, 2011, p 15 citado por Da Silva, et al., 2022, p4). E para Palharini et al., (2018) antigamente, a atenção ao parto e o nascimento dos bebês não eram responsabilidade dos médicos, era realizado no ambiente doméstico e era feito por mulheres que eram chamadas de parteiras, e além disso, cuidavam do pré-natal e do puerpério. Ao longo do tempo, foi cedido lugar para o médico-parteiro. O parto vaginal humanizado é o mais indicado, a fisioterapia realizada durante a gestação, durante o trabalho de parto humanizado e no puerpério, é um importante aliado na prevenção de complicações, desconfortos, alívio das dores, orientação postural e promoção da qualidade de vida das parturientes.(Tavares, et al., 2023, p7).

É um momento significativo para a mulher, entretanto, é preciso garantir condições de encorajamento para a gestante, reforçando sua capacidade de enfrentar e minimizar o processo de trabalho de parto. Através da Política Nacional de Humanização, criado em 2003 pelo Ministério da Saúde, se faz necessário criar condições de validação da humanização, tendo em vista a compreensão para todos os profissionais executarem as diretrizes da mesma, tornando possível criar condições que permitam compreender a satisfação do paciente, a evolução do quadro de aproximação entre os profissionais da equipe de enfermagem e os pacientes que ali necessitam de cuidados.(Barros,et al., 2020, p2).

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde a fim de buscar evidências científicas que comprovem que as orientações e atendimentos terapêuticos diminuíram a morbimortalidade materna e neonatal, ou seja, quando se adotam as boas práticas desde o início da gestação até o fim, diversos benefícios para o trinômio mãe, recém-nascido e família são garantidos.(Santana, et al., 2022, p2).

Além do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), em 2011 o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, uma estratégia voltada à ampliação do cuidado à saúde materno-infantil e à organização da linha de cuidado desde o pré-natal até os dois primeiros

anos de vida da criança. Essa rede fortaleceu o compromisso com o parto humanizado ao garantir acesso, acolhimento e segurança à gestante, ao recém-nascido e à puérpera, promovendo práticas baseadas em evidências, reduzindo intervenções desnecessárias e estimulando a autonomia da mulher.

A Rede Cegonha também contribuiu para a estruturação dos serviços de saúde, assegurando transporte adequado, acompanhamento contínuo, presença de acompanhante e o estímulo ao parto natural, valorizando o protagonismo feminino e o cuidado multiprofissional.

Em continuidade a essa política, em 2024 foi criada a Rede Alyne, que atualiza e substitui a Rede Cegonha. Essa nova estratégia reorganiza e fortalece o cuidado às gestantes e aos recém-nascidos no Brasil, com ênfase na redução da mortalidade materna e neonatal, ampliando o acesso ao pré-natal, garantindo maior segurança no parto e qualificando o acompanhamento no período pós-parto.

Para garantir a segurança e o bem-estar da mulher durante o momento do parto normal é indispensável uma atenção adequada e de qualidade, por isso, a equipe de saúde deve estar pronta para acolher a gestante e seus familiares, estando bem preparada e fundamentada cientificamente para realização de procedimentos e de eventuais intercorrências, além de uma visão focada na individualidade de cada parturiente, criando vínculo e transmitindo-lhe confiança e tranquilidade.(Pereira,et al., 2016, p4).

Parir com segurança, na visão da mulher, significa ter confiança na equipe de saúde ao seu lado, durante todo o processo de trabalho de parto, garantindo participação ativa da mulher. (De Loiola, et al., 2020, p7).

O parto humanizado, é entendido como prática de cuidado ao parto e ao nascimento, garantindo uma qualidade de assistência segura que valoriza a escolha do ato de dar à luz de forma natural, privativa e familiar. (Pereira,et al., 2016, p3).

A fisioterapia na gestação é muito importante durante todo o processo, pois um programa de exercícios corretos ajuda no retorno rápido a condições pré gravídicas e evita problemas futuros, como: incontinência urinária, má postura, pouca força abdominal, entre outras. Infelizmente essas informações ainda não são comuns em todas as maternidades e não são do conhecimento de todas as mulheres (Beleza e Carvalho, 2004).

Da Silva, et al., (2022) diz que o parto humanizado busca salvar o contato humano, incluindo a escuta e o acolhimento, tão importantes quanto a assistência física e a redução das medidas de intervenção. O objetivo é colocar a mulher no centro e manter o controle como objeto de suas ações.

O Ministério da Saúde explana o parto humanizado como aquele que tem a fisiologia respeitada, com mínimas intervenções necessárias, favorecimento aos desejos e necessidades da mulher e do bebê, presença de um acompanhante de sua livre escolha e práticas comprovadas cientificamente como benéficas para o binômio, tais como: aleitamento na primeira hora de vida, contato pele a pele precoce(golden hour), clampeamento de cordão após cessar a pulsação,entre outros (Brasil, 2014, p1).

Em avanço significativo nas questões do parto humanizado, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF),aprovou a Lei do Parto Humanizado com a Lei nº. 5.534 / 15 que visa capacitar as mulheres durante a gestação e o cuidado pós-natal nas unidades de saúde públicas e privadas do Distrito Federal para melhor atendimento, garantindo à gestante os seguintes direitos: privacidade e tratamento digno, ter todas as duvidas solucionadas e atendidas em relação a sua situação, caso deseje ter o companheiro durante o trabalho de parto, e acima de tudo ter autonomia quanto a tomada de decisão quanto à escolha do parto. (Da Silva,et al., 2022, p6).

Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo trazer o que diz a literatura sobre os cuidados que induzem a mulher grávida ao parto natural humanizado, descrevendo a importância e quais métodos a equipe multiprofissional, especificamente enfermeiros e fisioterapeutas podem usar durante este processo durante a gravidez e no pós-parto.

## 2 METODOLOGIA

O estudo em questão, é uma pesquisa teórica baseada em uma revisão integrativa da literatura sobre o tema. Seu principal objetivo é entender, de forma geral, os cuidados pré-natais que ajudam na realização do parto natural. Além disso, busca analisar as práticas, experiências e vivências das gestantes durante a gravidez, o trabalho também procura identificar e discutir os cuidados prestados pelos profissionais de saúde em todas as fases que antecedem o parto, desde o início do acompanhamento até o momento do nascimento.

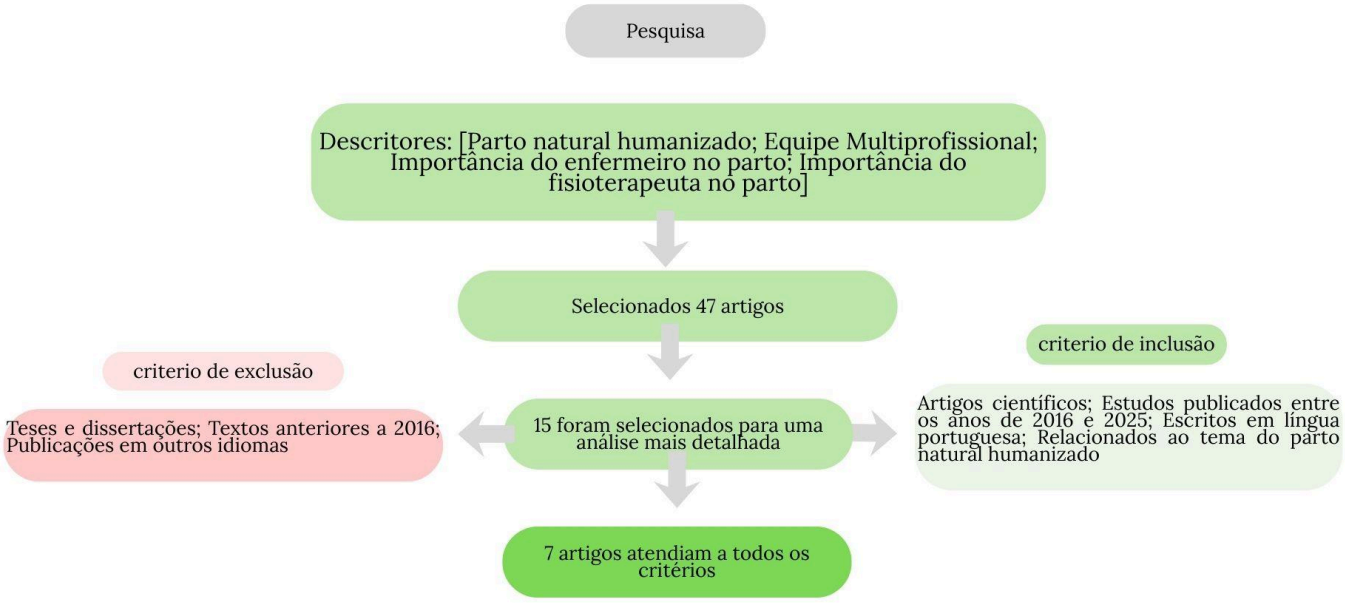
Buscando compreender e analisar os desafios e os principais cuidados ao longo do processo da gestação, os métodos usados pela equipe multiprofissional responsável pelo acompanhamento durante. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa fundamenta-se em uma análise crítica, reflexiva e interpretativa de diferentes estudos e investigações já realizados, criteriosamente selecionados, que tratam de distintas perspectivas e abordagens teóricas sobre o tema, permitindo uma compreensão mais ampla deste estudo.

Para o desenvolvimento deste material foi preciso, constituir e identificar o tema a ser explorado, os termos-chaves; compreender a temática e delimitar os critérios de inclusão e exclusão, para entender como a equipe pode contribuir para o conforto e bem-estar da gestante durante o parto natural humanizado, esses dados foram delineados e definidos em Março de 2025. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, foram selecionadas fontes a partir de 2016, abordando o parto natural humanizado, suas complicações e o papel da equipe multiprofissional na gestão até o nascimento. Para a coleta de dados foi utilizado o Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os termos de pesquisa empregados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: Equipe multiprofissional AND Parto natural humanizado AND Importância do enfermeiro no parto AND Importância do fisioterapeuta no parto, utilizando os descritores: [Parto natural humanizado; Equipe Multiprofissional; Importância do enfermeiro no parto; Importância do fisioterapeuta no parto].

Ainda com o intuito de melhorar a pesquisa, foram definidos alguns critérios de inclusão, sendo eles: estudos publicados entre os anos de 2016 e 2025, estar escritos em língua portuguesa e ser artigos científicos. Assim, foram excluídos materiais que não se encaixavam nesses critérios, como teses, dissertações, publicações anteriores a 2016 ou textos em outros idiomas. Depois dessa primeira análise, foi feita uma nova seleção com base na leitura dos

resumos e dos objetivos dos artigos, verificando se eles estavam de acordo com os objetivos do estudo.

As buscas eletrônicas resultaram inicialmente em 47 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, apenas 15 foram selecionados para uma análise mais detalhada. Em seguida, com a triagem e leitura completa desses estudos, verificou-se que 7 artigos atendiam a todos os critérios.




Reconhece-se que esta revisão apresenta limitações inerentes ao seu delineamento, tais como a restrição a artigos publicados em língua portuguesa, o uso de apenas duas bases de dados, o recorte temporal adotado e a possível ausência de estudos relevantes não indexados ou de acesso restrito. Ainda assim, as etapas metodológicas rigorosamente conduzidas conferem solidez, confiabilidade e coerência à análise desenvolvida, permitindo a construção de um panorama consistente e fundamentado sobre o parto natural humanizado e sobre as contribuições da equipe multiprofissional nesse processo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas nas bases eletrônicas, foi possível identificar um total de sete artigos que preencheram completamente todos os critérios de elegibilidade estabelecidos para o estudo. Dessa forma, esses sete trabalhos foram considerados adequados e, portanto, incluídos na presente revisão, conforme apresentado no (Quadro 1).

| Autor(es)/Ano | Tipo de Estudo | Objetivos | Principais Resultados | Conclusões |
|---|---|---|---|---|
| A1: (Silva, et al., 2022). | Revisão Integrativa | Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher. | A enfermagem compreende a utilização da humanização no parto como a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro. | A relevância do papel do enfermeiro para a humanização do parto, promovendo acolhimento, segurança e respeito à autonomia da gestante. Destaca-se a importância da capacitação profissional e da empatia para reduzir intervenções desnecessárias e garantir uma experiência positiva no parto. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A2. (Palharini et al., 2018). | Pesquisa Qualitativa | Destacar a valorização dos saberes e práticas das mulheres, especialmente parteiras e médicas, no Brasil, junto à população, por meio da educação não formal em museus. | A pesquisa destaca que a exposição “Mulheres e práticas de saúde” contribui para valorizar e reconhecer o papel histórico das mulheres na área da saúde. | Conclui-se a importância histórica e valorização das mulheres, resgatando e reconhecendo seu papel na área da saúde. |
| A3. (Tavares, et al., 2023). | Revisão Bibliográfica | O estudo busca mostrar como as condutas fisioterapêuticas contribuem para uma experiência mais humanizada para a gestante e como podem facilitar o trabalho de parto e reduzir a dor. | Efeitos positivos significativos para a gestante,como a redução da dor durante o trabalho de parto e o fortalecimento e relaxamento do assoalho pélvico. | A atuação da fisioterapia durante o parto tem efeitos benéficos claros, contribuindo para a humanização do processo, tornando o parto mais seguro, ativo e centrado nas necessidades da mulher. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A4. (Pereira,et al., 2016). | Pesquisa Qualitativa | Ações cuidadoras que o enfermeiro implementar no parto normal, verificar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto natural e ampliar a visão dos enfermeiros em relação às reações percebidas pelas gestantes após o recebimento da assistência humanizada. | Importância do conhecimento teórico, prático e científico sobre a humanização do parto, conversa terapêutica, orientação à gestante, apoio emocional e participação do acompanhante para reduzir a ansiedade e aumentar a confiança da parturiente. Além de identificar fatores que dificultam a manutenção da assistência humanizada. | As enfermeiras obstétricas têm papel essencial na promoção da humanização do parto natural, e que apesar do domínio teórico e prático, fatores institucionais e culturais ainda dificultam a plena implementação dessas práticas. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A5. (Santana, et al., 2022). | Pesquisa Qualitativa e Descritiva | Identificar e conhecer a visão das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no parto respeitoso. | De acordo com os dados obtidos na pesquisa 14,28% das participantes reportaram que houve ameaça, foram impossibilitadas de caminhar, procurar posições mais confortáveis e aplicação de episiotomia, a presença do acompanhante foi impossibilitada em 28,6% das participantes. Os toques vaginais por diferentes pessoas aconteceram em 57,14% das participantes, 35,71% relataram o encaminhamento do bebê para sala de procedimentos sem nenhuma justificativa considerável. | O papel do enfermeiro é de grande importância para preparar a mulher antes, durante e após o trabalho de parto com orientações sobre os seus direitos,o enfermeiro deve estar preparado constantemente para atender a sua comunidade. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A6. (De Loiola, et al., 2020) | Pesquisa Qualitativa e Descritiva | Analisar a percepção de mulheres que utilizaram o plano de parto em uma casa de parto do Sudeste do Brasil. | Mostraram que a adoção do plano de parto fortaleceu a segurança emocional e física das puérperas, que se sentiram protegidas e confiantes de que suas escolhas seriam respeitadas pela equipe assistencial. As entrevistadas relataram sentimentos de tranquilidade e confiança ao perceberem que as enfermeiras obstétricas seguiram fielmente o conteúdo do plano, demonstrando ética profissional, respeito às decisões da mulher e atuação baseada em evidências científicas. | A aplicação do plano de parto sustenta o cuidado qualificado respaldado no conhecimento científico, podendo ser uma ferramenta potente capaz de mediar relações entre mulher e profissionais de saúde, fomentando caminhos protegidos de judicialização com menos risco à saúde da mulher. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A7. (Barros,et al., 2020). | Revisão Bibliográfica Descritiva | Analisar e descrever a importância da Política Nacional de Humanização e a contribuição da enfermagem para sua implementação no cuidado à mulher, com ênfase na assistência ao parto e nascimento. | A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, representa um marco importante na transformação das práticas de saúde no Brasil, especialmente no que se refere à assistência humanizada à gestante, ao parto e ao puerpério. A PNH busca garantir o direito de acesso à atenção humanizada e qualificada, promovendo mudanças no modo de cuidar e de gerir os serviços de saúde, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) | A humanização do atendimento em saúde é uma estratégia essencial para garantir a qualidade da assistência e a satisfação dos pacientes, especialmente no contexto do parto e nascimento. Constatou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na efetivação dessa política, sendo responsável por oferecer um cuidado baseado na empatia, no respeito, na escuta ativa e na valorização da autonomia da mulher. |

Fonte: Autores, 2025.Quadro 1 –Distribuição da produção científica acerca do autor, ano, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões.

A promoção da saúde envolve diversos aspectos, sendo eles o atendimento, a assistência, os cuidados, os medicamentos, entre outros. No que diz respeito aos cuidados e assistência, estes devem ser preconizados com humanização, ou seja, repercutem a considerar o paciente como um ser humano que precisa de condições de atendimento favoráveis para a sua recuperação, portanto, cabe aos profissionais proporcionar assistência em saúde destinada a compromisso de contribuir com a recuperação do paciente-e nas unidades de saúde. (Barros,et al., 2020, p2).

A humanização da assistência tem sido uma questão defendida por diversas instituições interessadas em desenvolver a atenção integral ao paciente e analisá-la contextualmente no setor saúde como um todo. Humanização é mais do que um conceito de relações humanas, oferece ao paciente um suporte integral em uma dimensão mais ampla e completa. (Da Silva, et al., 2022, p4). A confiança entre gestante e profissional de saúde consolida-se quando ele se mostra próximo, preocupado e disposto a cuidar dela e ouvi-la. (De Loiola, et al., 2020, p8).

O parto humanizado busca salvar o contato humano, incluindo a escuta e o acolhimento, tão importantes quanto a assistência física e a redução das medidas de intervenção. O objetivo é colocar a mulher no centro e manter o controle como objeto de suas ações. A equipe multidisciplinar atua como moderadora do processo de parturição. Humanizar o cuidado é de extrema importância para garantir que um momento único como o parto seja vivenciado da melhor forma possível. (Da Silva, et al., 2022, p6). Para Tavares et al. (2023) a gestação é um período de diversas alterações na vida da mulher: psicológicas, fisiológicas, posturais em sua vida pessoal. Existem dois tipos de parto, o vaginal e o cesariano, e o Brasil é recordista em parto cesáreo no mundo, tanto pelo medo da dor do parto quanto por preferência médica. A humanização no parto envolve práticas, atitudes e condutas marcadas pelo desenvolvimento saudável dos processos, respeitando a individualidade de cada uma.

A participação da enfermagem no cenário obstétrico é de fundamental e insubstituível importância, sobretudo no parto respeitoso, pois o mesmo adota uma assistência empática, com equidade, de forma integral e individualizada para a parturiente, sem pré-julgamentos, sem danos e sem intervenções desnecessárias, diminuindo os anseios da parturiente no processo de parto, proporcionando coragem e segurança. (Santana, et al., 2022, p2).

O uso de exercícios com a bola suíça, pode reduzir a dor por conta da superfície macia da bola que oferece um suporte, diminuindo a pressão de regiões como o períneo e a parte inferior das costas. Uma outra explicação é o estímulo somatório e o melhor encaixe fetal,os quais são estimulados através da movimentação de anteversão, retroversão e inclinação da pelve que é realizada ao utilizar este recurso.(Tavares, et al., 2023, p6).

Como forma de explanar a temática sobre as práticas que levam a mulher gestante ao parto natural humanizado, o quadro acima demonstra sete estudos, dos quais contemplaram além das dificuldades exercidas pelos profissionais, aborda também meios de cuidados terapêuticos que contribuem para um parto seguro e humanizado.

Uma equipe multiprofissional bem preparada garante um parto seguro, respeitoso e humanizado, proporcionando à gestante uma experiência positiva e fortalecendo o vínculo com o bebê. A integração entre enfermagem, fisioterapia e a obstetrícia permite um acompanhamento contínuo e individualizado. Técnicas terapêuticas e orientações adequadas reduzem desconfortos e facilitam o trabalho de parto e a recuperação. O respeito aos direitos da mulher e às políticas de humanização reforça sua autonomia e protagonismo. Assim, o parto respeitoso assegura dignidade, acolhimento e um nascimento transformador para a família.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar os desafios enfrentados na prática clínica, como a necessidade de comunicação eficaz entre os membros da equipe, a disponibilidade de recursos adequados, o tempo necessário para acompanhamento individualizado e a integração de diferentes especialidades. Além disso, foi avaliada a importância de estratégias que incentivem o trabalho multidisciplinar, garantindo que cada profissional possa contribuir com suas competências específicas para um cuidado centrado na pessoa. Todavia, foram observadas dificuldades pertinentes dos profissionais em foco, o enfermeiro percebe indisponibilidade de recursos adequados desde equipamentos até tempo suficiente para realizar um acompanhamento individualizado de cada paciente e reconhece que a integração de diferentes especialidades é fundamental para oferecer um cuidado completo.

No caso do fisioterapeuta observa-se a cultura do leito e da imobilidade, limitações físicas no ambiente e a desvalorização do profissional na cena, visto como luxo ou não necessário. Também se evidenciaram desafios enfrentados pelas próprias gestantes durante o processo de

parto respeitoso. Entre eles, destacam-se o medo e a ansiedade diante da dor e do desconhecido, a falta de informações adequadas sobre o parto natural, a dificuldade em exercer o protagonismo diante de ambientes hospitalares ainda marcados por práticas tradicionais, além da carência de apoio emocional e social. Esses fatores podem interferir diretamente na vivência positiva do parto, reforçando a necessidade de ações educativas, acolhimento contínuo e fortalecimento do vínculo entre equipe e gestante, de modo a garantir uma experiência verdadeiramente humanizada e centrada nas necessidades da mulher.

O parto natural humanizado requer atenção individualizada e adaptações conforme as necessidades da gestante ao longo do processo de nascimento.Os resultados apontam que a participação da equipe favorece não apenas a redução de intervenções desnecessárias, mas também a promoção de um ambiente de confiança e segurança. Dessa forma, evidencia-se que a consolidação de práticas colaborativas e centradas na gestante representa um avanço significativo na assistência obstétrica, reforçando a importância de políticas de saúde que incentivem o cuidado multidisciplinar e o treinamento contínuo dos profissionais envolvidos.

Portanto, o parto natural humanizado se revela não apenas como um modelo de assistência, mas como um ato de respeito à mulher, à vida e ao nascimento. Ao reconhecer os desafios e as potencialidades da atuação conjunta entre enfermeiros e fisioterapeutas, reafirma-se a necessidade de um olhar sensível, ético e humanizado, capaz de transformar o momento do parto em uma experiência de acolhimento, segurança e protagonismo feminino.

Este trabalho teve como finalidade analisar como a enfermagem e a fisioterapia contribuem para a assistência no parto natural humanizado, considerando a complexidade física e emocional que envolve esse momento.

O parto é influenciado por diversos fatores que exigem atenção cuidadosa e acompanhamento profissional qualificado, visando garantir uma experiência mais segura e respeitosa para a gestante.

Os resultados demonstraram que o enfermeiro obstetra desempenha papel fundamental ao oferecer suporte contínuo, acolhimento e técnicas de manejo da dor não medicamentosas, além de monitoramento constante da evolução do parto. Paralelamente, observou-se que a fisioterapia auxilia de forma significativa ao orientar exercícios específicos, trabalhar a respiração, promover a mobilidade e fortalecer a musculatura pélvica, contribuindo para maior conforto e melhor progressão do trabalho de parto.

A atuação conjunta dessas duas áreas mostrou benefícios importantes, como aumento da confiança da mulher, redução de intervenções desnecessárias e estímulo à autonomia da gestante durante o processo de nascimento, reforçando o valor da abordagem humanizada e centrada na mulher.

Apesar dos achados relevantes, o estudo apresenta limitações, incluindo a quantidade limitada de dados e a falta de informações aprofundadas sobre a dinâmica multiprofissional ao longo de toda a gestação. Esses fatores podem ter restringido o alcance da análise e a identificação completa das contribuições de cada profissional.

Como recomendação, sugere-se ampliar futuras pesquisas, investir em protocolos que integrem de forma mais clara as práticas da enfermagem e fisioterapia e fortalecer ações de educação em saúde voltadas às gestantes. Tais medidas podem aprimorar a qualidade da assistência e promover uma vivência de parto mais positiva, segura e humanizada para a mãe e o recém-nascido.

## REFERÊNCIAS


BARROS, Myrlla Nohanna Campos; DE MORAES, Taynara Lograd o. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 84-92, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do HumanizaSUS:Humanização do Parto ao Nascimento**. Volume 4.Brasília – DF. 2014.

DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

DE LOIOLA, Antonia Mara Rodrigues et al. Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. Revista Cogitare Enfermagem, 2020.

PALHARINI, L. A.; FIGUEIRÔA S. F. M (2018). Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. História, Ciências, Saúde,25(4), 1039-1061.Conselho Federal De Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Pereira, S. S., Oliveira, I. C. M. dos S., Santos, J. B. da S., & Carvalho, M. C. de M. P. (2016). Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 10(3), Pág. 199–213.

TAVARES, Stephanie Caroline; TEIXEIRA, Camilla Maria Prudêncio Pilla. Atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto humanizado. Revista Faculdades Do Saber, v. 8, n. 16, p. 1666-1676, 2023

SANTANA, D.P.S.et al.O-papel-do-enfermeiro-no-parto-humanizado:-A-visão das-parturientes:uma-revisão-sistemática.Revista-Nursing.2023;26(296):98312-9318-12,2022.